

Sorria! Você Está Sendo Fotografado¹

Thayná Rafaela de OLIVEIRA²

Silvio da Costa PEREIRA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Buscando captar a beleza das pessoas ao sorrir e a espontaneidade de cada sorriso, o ensaio fotográfico “Sorria! Você está sendo fotografado” foi feito para a disciplina de Fotografia do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O ensaio busca desconstruir a seriedade passada pelo formato do antigo retrato fotográfico, como aquele usado no *carte de visite*, se valendo para isso de algumas estratégias no momento de captação das imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio Fotográfico; Fotografia Artística; Sorriso; Espontaneidade;

1 INTRODUÇÃO

O retrato, uma representação artística das pessoas, é feito desde o surgimento da pintura e se popularizou com o surgimento da fotografia. O retrato pintado e aqueles feitos nos primórdios da fotografia não eram acessíveis a todos. Apenas a aristocracia, ou seja, aqueles com alto poder aquisitivo e social tinham o privilégio de serem retratados. Porém a partir de 1850, com a criação do formato *carte de visite* (cartão de visita), as camadas menos privilegiadas começaram a ter acesso ao retrato. Mais tarde com o surgimento das câmeras Kodak o retrato se massificou.

O trabalho aqui apresentado consiste em um ensaio fotográfico composto por 10 retratos em preto e branco, que giram em torno da temática do sorriso. Ele foi desenvolvido

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 03 Ensaio Fotográfico Artístico (conjunto).

² Aluna líder, estudante do 3º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: thayna.rafaela.oliveira@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: silvio.pereira@ufms.br.

para a disciplina de Fotografia do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

2 OBJETIVO

A ideia inicial do trabalho era fotografar pessoas sorrindo com o objetivo de mostrar como o sorriso é um dos elementos mais bonitos do ser humano e como as pessoas ficam bonitas ao sorrir. O sorriso, aqui, ganha destaque a fim de mostrar como os elementos do rosto entram em harmonia quando as pessoas sorriem. Além de captar pessoas sorrindo esse ensaio fotográfico também buscou mostrar o estilo e a espontaneidade de cada sorriso e de cada pessoa.

No entanto, durante o processo de produção do trabalho e na busca pela espontaneidade de cada sorriso, o ensaio fotográfico visou também buscar, de forma sutil, desconstruir a ideia da pose forçada e do retrato sério. O objetivo aqui era fotografar pessoas e enquadrá-las no estilo de retrato. E assim colocar em destaque o sorriso, porém sem perder a espontaneidade do fotografado. Além de também conseguir fugir da aparência de algo forçado.

Neste trabalho, elementos que se contradizem são usados para produzir uma forma diferente, mas que os una. No caso, o uso do formato quase quadrado e da composição preto e branco remetendo ao antigo retrato, que tinha como característica o enfoque na pessoa, a pose forçada e a construção de uma imagem como formas de representar o fotografado vão de encontro com a suavidade da pose e espontaneidade do sorriso de cada um, onde também há uma representação do eu da pessoa. Porém esta não é forçada. Ela é espontânea e foi captada pelo trabalho da fotógrafa. Aqui o fotografado ao deixar que a espontaneidade flua sem prendê-la diante da câmera, acaba por se mostrar de modo mais natural. O ensaio fotográfico ao mesclar a espontaneidade do fotografado com o formato do retrato acaba então por desconstruir a característica de seriedade da pose deste tipo de enquadramento.

3 JUSTIFICATIVA

O ensaio fotográfico buscou mostrar como o sorriso é um dos fatores que pode trazer beleza à foto e como as pessoas ficam bonitas ao sorrirem. O sorriso é uma das

formas de mostrarmos nossos sentimentos, como a alegria, tranquilidade ou autoconfiança. Aqui ele é usado para se fazer pensar como o ato de sorrir pode trazer um pouco de alegria para a vida das pessoas, fazer com que estas esqueçam por pelo menos um segundo os seus problemas e ajudar a enfrentar as dificuldades diárias de forma mais leve.

A produção deste ensaio foi muito importante para o crescimento da autora, que além de buscar passar sua ideia em relação ao sorriso, procurou colocar em prática os conceitos e técnicas aprendidos em sala de aula, bem como procurava por um estilo próprio na fotografia de pessoas. Ao colocar em prática o exercício de fotografar, este ensaio também foi feito como forma de aprender e entender o universo da fotografia. Tudo isso ocorrendo de forma paralela ao primeiro semestre do curso com uma autora que não tinha experiência com fotografia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizados na composição fotográfica do trabalho foram pensados antes, durante e depois da ação de fotografar. Antes, quando a composição do cenário e do fundo já era pensada; durante, quando no ato de fotografar o enquadramento era realizado e os vários momentos e poses captados; e depois quando todos os métodos e técnicas eram revisados e reorganizados de forma a serem usados com maior precisão na próxima sessão de fotos.

Uma das paredes externas de um dos prédios da universidade foi usada como cenário. As fotos foram feitas ao ar livre e, devido ao horário (das 9 horas até às 12 horas), foi escolhido um local onde durante a sessão de fotos não houvesse sol direto. O sol, nesse período, devido à sua angulação, poderia provocar sombras duras no rosto da pessoa, o que não seria favorável para o resultado desejado, pois poderia ocasionar significados indesejados e que nada tinham a ver com a pessoa retratada.

O centro de interesse das fotos é único e não se confunde: a pessoa. O elemento em comum e de destaque: o sorriso. Para que nenhum elemento do ambiente tirasse a atenção da pessoa fotografada o fundo escolhido foi uma parede cinza com a textura de *graffitto*. Assim, esse sendo neutro não apresentaria elementos mais interessantes do que o modelo. Para que de uma foto para outra o foco de atenção na pessoa não fosse perdido, o fundo foi padronizado e todas as fotos foram feitas no mesmo lugar.

O formato do quadro usado foi quase quadrado, de forma a remeter aos antigos retratos feitos com câmeras de grande formato. Os fotografados foram enquadrados de acordo com a Regra dos Terços, posicionando-os nos dois pontos de intersecção à direita. Este tipo de composição fotográfica busca dividir a tela em 9 quadrados iguais a partir de linhas horizontais e verticais traçadas imaginariamente, onde os quatro pontos de intersecção de tais linhas apresentam maior impacto visual e dão maior atenção ao elemento fotografado, o qual deve se encontrar em um desses pontos.

O uso do formato retrato se dá aqui por alguns motivos. Em composições fotográficas desse tipo, é possível ter a representação de ideias ou estereótipos (BRASIL, 2012, p. 316), além disso, “o *portraiti* fotográfico é utilizado com as mais variadas funções e destaca o rosto como local de representação do tempo, dos sentimentos, das máscaras e das ausências” (BASTOS, 2014, p.1). Assim, o retrato fotográfico foi visto como a melhor forma de conseguir passar a espontaneidade do sorriso, e este como um elemento de beleza para a foto.

Todas as imagens foram captadas usando uma câmera DSLR Nikon D7000 equipada com uma objetiva 18-105 mm f/3.5-5.6, que depois foram passadas para o preto e branco. Para Henri Cartier-Bresson a fotografia em cores não seria capaz de reproduzir com total fidelidade a realidade,

Para mim, a cor é um meio de informação muito importante, mas muito limitado no plano da reprodução, que resta química e não transcendental, intuitiva como a pintura. Diferentemente do negro, que dá a gama mais complexa a cor, ao contrário, oferece apenas uma gama inteiramente fragmentária (CARTIER-BRESSON, 2004, p.31).

Já para Miguel Rio Branco “o trabalho da cor não passa por uma questão puramente estetizante. A cor deve ser usada como um fator determinante na dramaticidade da imagem” (RIO BRANCO, 1991 apud GURAN, 2002, p.21). No ensaio apresentado a dramaticidade da cor é trocada pela suavidade do preto e branco que busca a representação do essencial, no caso, o sorriso e a expressão do fotografado.

Ao representar uma cena apenas com tons e linhas, a foto em preto-e-branco se define como um código diferenciado da nossa forma natural de ver a realidade, ganhando maior poder de penetração e de interpretação das situações: ela é semelhante sem ser igual, testemunhando e interpretando a partir de sua própria diferença. (GURAN, 2002, p.21).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio fotográfico “Sorria! Você está sendo fotografado” é composto por uma série de 10 fotos em preto e branco de pessoas sorrindo. A ideia inicial era captar pessoas sorrindo a fim de mostrar como o sorriso é uma característica do ser humano que deixa as pessoas bonitas.

O trabalho foi produzido em duas semanas. A captação de imagens durou 3 dias e foi feita entre as 9 horas e 12 horas. No primeiro dia foram fotografadas cinco pessoas em lugares diferentes, de modo a buscar o fundo que melhor se adequasse à exigência de que a atenção deveria ficar apenas na pessoa. A ideia era focar o sorriso e eliminar qualquer ruído que pudesse tirar a atenção do leitor do rosto do fotografado.

Durante a seleção e tratamento das imagens foi possível determinar qual fundo se encaixava melhor, qual enquadramento usar, que tamanho e que tipo de composição seria usada de modo a dar enfoque à pessoa. O enquadramento do fotografado foi baseado na Regra dos Terços e o posicionamento das pessoas levava em conta que seria dado um corte para deixar o formato final próximo de um quadrado.

No segundo dia, as fotos foram feitas baseadas no que foi estabelecido em relação às questões técnicas no dia anterior. Neste dia foi decidido também o local onde a sessão de fotos seria feita. Uma das paredes de um dos prédios da universidade, pintada com um tom de cinza no estilo *graffiato*, foi usada como cenário. As pessoas foram convidadas aleatoriamente na medida em que passavam pelo lugar onde as fotos estavam sendo feitas.

No começo, dificuldades em relação aos modelos a serem fotografados foram frequentes. Alguns não aceitavam posar e as fotos daqueles que aceitavam nem sempre conseguiam passar a espontaneidade no sorriso, como era desejado. No entanto, após fotografar um menino e seu amigo, foi possível perceber o que havia de errado e o que faltava para chegar ao resultado esperado. Para as pessoas que posaram antes deles era feito o pedido para que sorrissem, e estas o faziam de modo automático, sem emoção, simplesmente para atender ao pedido. Porém, a situação foi diferente com os dois. Enquanto um dos meninos posava, o outro fazia piadas e assim o fotografado ria em função disso e desse modo, era possível captar momentos de pura espontaneidade. Dessa forma, para as próximas fotografias foram selecionadas pessoas que de preferência estivessem acompanhadas ou em grupos.

As primeiras fotos pareciam forçadas, pois realmente o eram. Mas a partir da descoberta acima, foi feito o pedido para que aqueles que não estavam sendo fotografados fizessem o modelo rir. As fotos, embora sejam posadas, conseguem trazer um pouco da espontaneidade daquele momento porque de fato houve isso.

No terceiro dia o processo da sessão de fotos se repetiu. Durante o resto da semana e, e na semana seguinte foram feitas a seleção e o tratamento das imagens.

Pela capacidade de passar o essencial e captar a atenção de quem vê a foto, bem como para remeter ao retrato fotográfico antigo, a composição fotográfica optada em relação à cor foi o preto e branco. Todas as fotos foram reenquadradas no mesmo formato, quase quadrado, remetendo ao retrato fotográfico antigo.

Como as sessões de fotos foram feitas ao ar livre e durante o período da manhã, isto poupou que as imagens fossem tratadas no que se referem à exposição, sombras e balanços de branco. Assim, apenas duas fotos foram tratadas em relação aos níveis e curvas.

O trabalho foi realizado para a disciplina de Fotografia do 1º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e em função disso, apenas 10 fotos podiam ser escolhidas. As fotos selecionadas foram aquelas que melhor conseguiam passar a espontaneidade do sorriso. Fatores como cabelo no rosto, reflexos nas lentes dos óculos de grau, ponto de foco em lugares que não o sorriso, não adequação à regra dos terços e ao preto e branco influenciaram na decisão de descartar algumas fotos.

6 CONSIDERAÇÕES

O ensaio fotográfico apresentado buscou mais do que qualidade técnica. A busca por uma representação da beleza que emanamos ao sorrir foi a ideia que impulsionou o seu começo. A procura pelo sorriso único e a sua espontaneidade foram os fatores que levaram à produção deste. Como primeiro trabalho da autora, que não tinha experiência alguma com fotografia, serviu como uma grande primeira experiência, uma forma de crescimento pessoal e profissional, e motivação para a realização de outros. Em relação ao resultado esperado, o trabalho conseguiu ultrapassar as expectativas esperadas, pois para uma pessoa que não tinha contato com a fotografia artística e com um equipamento semiprofissional, conseguiu-se obter fotos com boa qualidade, a composição fotográfica foi pensada e bem usada e o objetivo de captar a espontaneidade do sorriso foi alcançado.

Em relação aos modelos, estes ao verem o resultado final, apreciaram e avaliaram o ensaio como um bom trabalho. Todos gostaram de seus próprios retratos e nenhum deles disse ter achado que não tenha ficado bem na foto, como geralmente acontece com as pessoas ao se verem retratadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Luísa Kuhl. **O Retrato Como Artefato**: relações entre fotografia e cultura material. In: MONTEIRO R. H. e ROCHA C. (orgs). **Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia-GO, UFG, FAV, 2012, p. 312-318. Disponível em <https://projetos.extras.ufg.br/seminariodeculturavisual/images/anais_2012/38_o_retrato_como_artefato.pdf>. Consultado em 25/04/2015.

BASTOS, Maria Teresa Ferreira. **O retrato fotográfico entre a pose e a performance**. XXIII Encontro Anual da Compós, 2014, p.1-16. Disponível em <<http://compos.org.br/encontro2014/anais>>. Consultado em 25/04/2015.

CARTIER-BRESSON, Henri. **O Imaginário segundo a Natureza**, Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.

GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**, 3. ed., Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

HACKING, Juliet (Ed.). **Tudo sobre fotografia**, Rio de Janeiro: Sextante, 2012.